



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 29/08/2014 a 04/09/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijui, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
29/08/2014	10,89	439,50	32,04	5,50	3,59
01/09/2014	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
02/09/2014	10,97	450,10	32,01	5,43	3,55
03/09/2014	10,80	447,20	31,73	5,23	3,41
04/09/2014	10,64	431,40	31,97	6,08	3,35
Média	10,83	442,05	31,94	5,56	3,48

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	61,65	-3,29
RS - Santa Rosa	61,15	-3,32
RS - Ijuí	62,15	-3,27
PR - Cascavel	62,10	-1,74
MT - Rondonópolis	59,34	-2,01
MS - Ponta Porá	58,40	-1,18
GO - Rio Verde (CIF)	60,05	-1,96
BA - Barreiras (CIF)	56,80	-2,24
MILHO		
Argentina (FOB)**	175,00	-1,80
Paraguai (FOB)**	127,00	-1,17
Paraguai (CIF)**	160,10	-0,87
RS - Erechim	24,75	0,00
SC - Chapecó	24,25	0,21
PR - Cascavel	20,50	0,00
PR - Maringá	19,97	-1,82
MT - Rondonópolis	14,75	0,00
MS - Dourados	17,52	-0,45
SP - Mogiana	19,50	-0,51
SP - Campinas (CIF)	22,00	-1,79
GO - Goiânia	19,00	0,00
MG - Uberlândia	20,20	-2,42
TRIGO		
RS - Carazinho	484,00	-2,02
RS - Santa Rosa	474,00	-4,05
PR - Maringá	567,00	-5,18
PR - Cascavel	567,00	-5,18

*Período entre 29/08 e 04/09/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/09/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,45	56,60	26,62

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 04/09/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,44
Feijão (saco 60 Kg)	103,40
Sorgo (saco 60 Kg)	22,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,19
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	4,26

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Chicago, apesar de algumas oscilações, voltou a recuar fortemente durante esta primeira semana de setembro. O fechamento para o primeiro mês cotado (setembro) ficou em US\$ 10,64/bushel no dia 04/09, enquanto para maio o mesmo bateu em US\$ 10,25. Novembro, que reflete a entrada da nova safra dos EUA quase rompeu o piso dos US\$ 10,00, ficando em exatos US\$ 10,03/bushel nesta quinta-feira (04). Para se ter uma ideia da queda vertiginosa das cotações da oleaginosa, a média de junho passado ainda havia sido de US\$ 14,27/bushel para o primeiro mês cotado. Agora, a média de agosto ficou em apenas US\$ 11,78. Ou seja, em dois meses Chicago recuou 17,4% em termos médios.

No início da semana o excesso de chuvas nas regiões produtoras dos EUA foi a maior preocupação, pois o mesmo poderia atrasar a colheita que se inicia neste mês. Qualquer atraso complica a oferta local já que os estoques da safra velha estão em níveis mínimos. Entretanto, o relatório de qualidade das lavouras, levando em conta a situação até o dia 31/08, elevou o percentual de boas a excelentes para 72%, contra 22% regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins. Isso derrubou novamente as cotações.

Ao mesmo tempo, institutos privados de análise, nos EUA, elevaram a projeção de safra. Enquanto o USDA projeta algo em torno de 104 milhões de toneladas (novo relatório oficial está previsto para o dia 11/09), a FC Stone projeta agora 109 milhões de toneladas e a Allendale 105,7 milhões.

Deve-se ainda considerar que a colheita, se o clima deixar, será rápida porque os produtores estadunidenses não querem dar “chance para o azar” em termos climáticos, particularmente em relação a geadas precoces que possam atingir o final da colheita, embora tal fenômeno prejudique muito pouco a soja pronta.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que estamos diante de uma situação quase irreversível de assistirmos a maior safra da história dos EUA, com uma qualidade das lavouras que não era vista há 20 anos. Não há como os preços em Chicago se manterem. Se os números privados se confirmarem a tendência é de as cotações trabalharem entre US\$ 9,00 e US\$ 10,00/bushel, valores que não eram vistos desde 2010.

Dito isso, as inspeções de exportação de soja por parte dos EUA somaram a 37.381 toneladas na semana encerrada em 28/08. Assim, faltando três dias para o término do ano comercial 2013/14 o acumulado chegava a 43,4 milhões de toneladas, contra 35,7 milhões em igual período do ano anterior. Quanto às vendas líquidas, para o novo ano 2014/15 o volume atingiu a 1,29 milhão de toneladas na mesma semana.

Na Argentina, a colheita 2013/14 da soja finalmente foi oficialmente encerrada, com o número final atingindo a 53 milhões de toneladas segundo o Ministério da Agricultura local. Esse volume foi quase quatro milhões de toneladas superior ao colhido no ano de 2013/14. Ao mesmo tempo, os produtores locais já teriam vendido 56% da safra agora finalizada, contra 63% no ano anterior na mesma época.

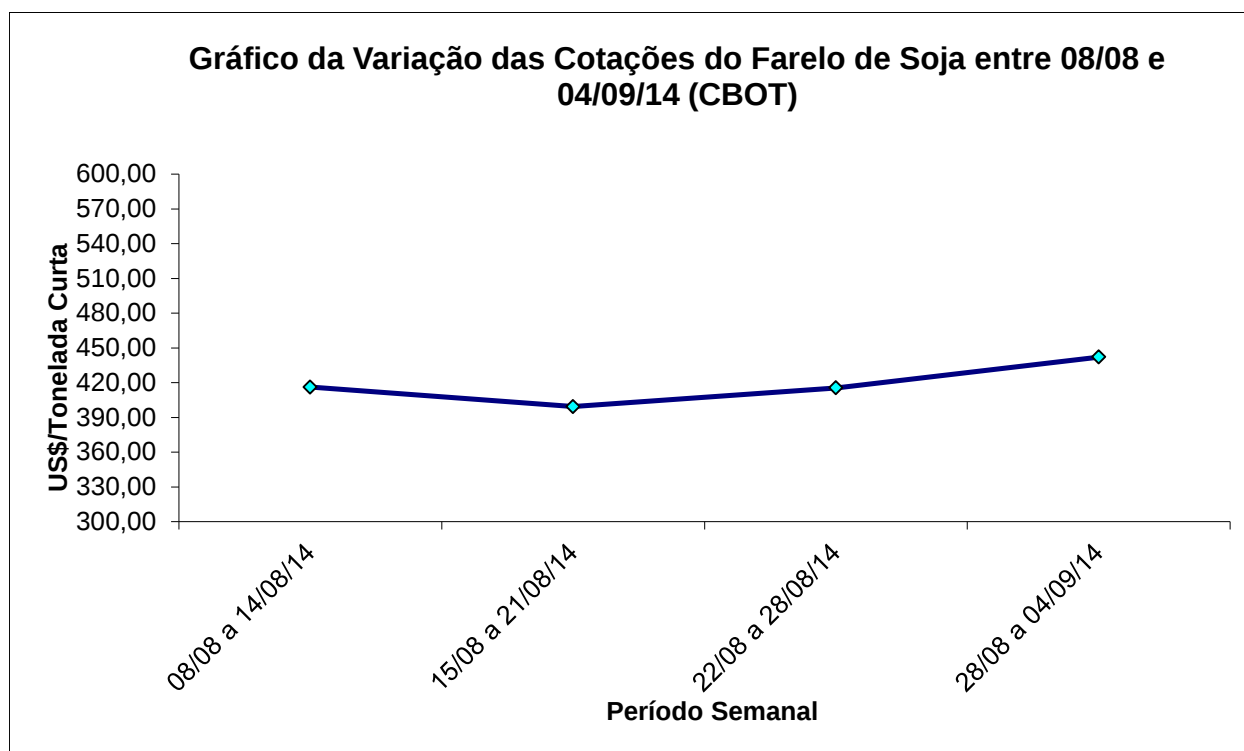
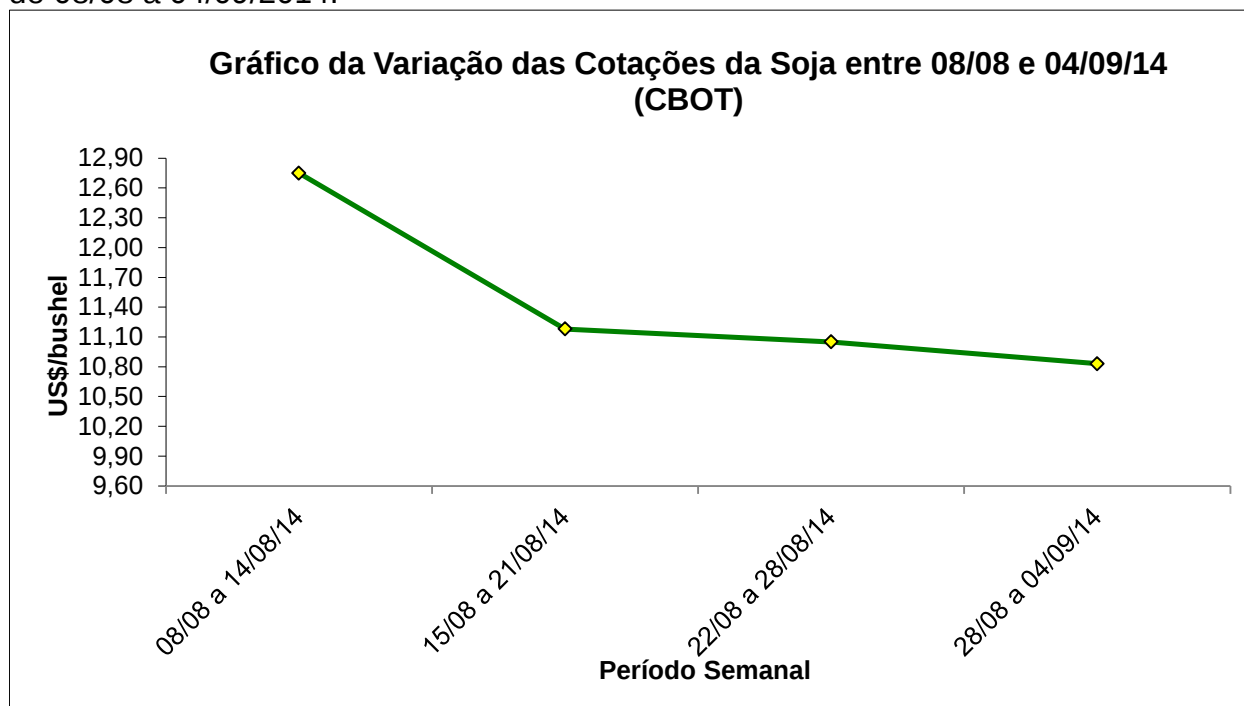
Enquanto isso, nos portos brasileiros os prêmios se mantêm elevados, pois estamos em entressafra. Os valores fecharam a primeira semana de setembro entre US\$ 2,50 e

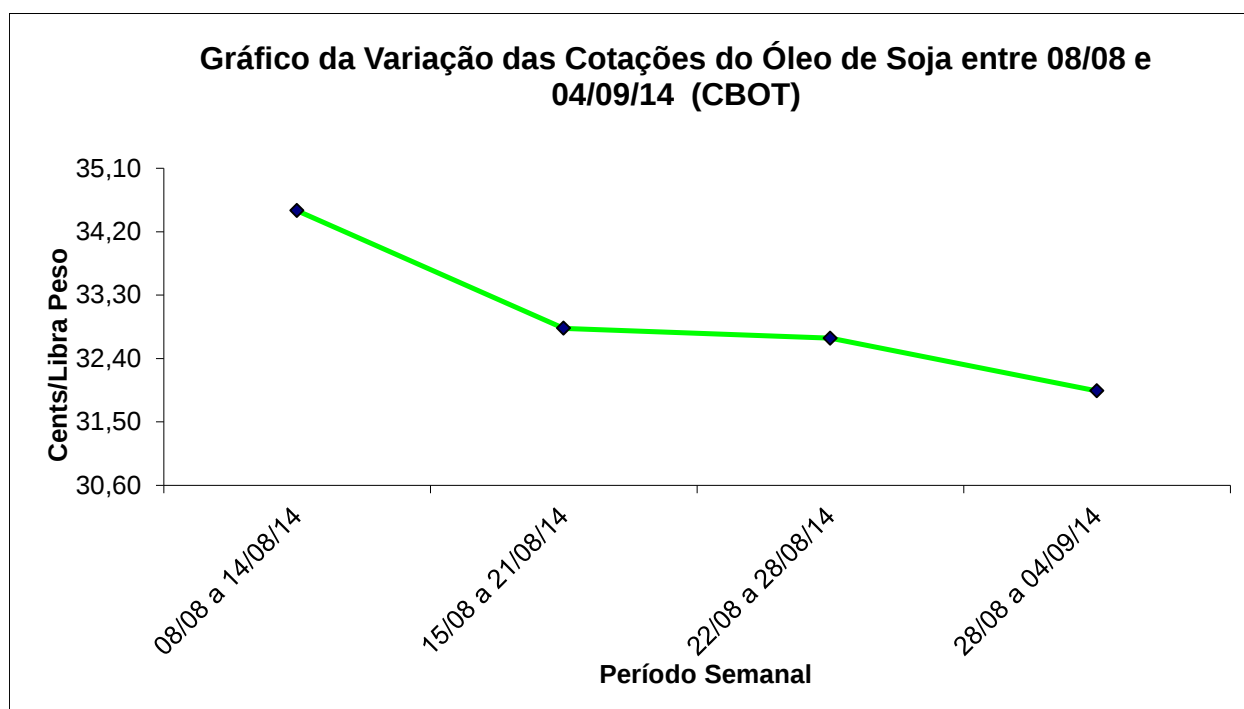
US\$ 3,30/bushel. Já nos EUA os mesmos ficaram entre US\$ 1,25 e US\$ 1,70/bushel, enquanto na Argentina tivemos valores entre US\$ 1,50 e US\$ 2,40/bushel.

Paralelamente, no Brasil os preços recuaram novamente diante da forte queda em Chicago e de um recuo no câmbio (R\$ 2,23). Vale alertar que tais preços não são mais baixos porque os prêmios ainda dão certa sustentação aos mesmos. Todavia, nas atuais condições do mercado e do câmbio, os preços futuros da soja se degradam rapidamente. Assim, a projeção para o balcão gaúcho, no momento, recua para valores entre R\$ 40,00 e R\$ 45,00/saco, enquanto no Centro-Oeste, Norte e Nordeste do país os mesmos, no balcão, estariam indicados entre R\$ 38,00 e R\$ 42,00/saco. Considerando o aumento do custo de produção em geral, os produtores rurais de soja terão que alcançar uma ótima produtividade média para conseguirem um resultado líquido pelo menos aceitável. Dito isso, uma coisa parece evidente, em não mudando nada do atual cenário mercadológico e cambial. A renda líquida gerada pela soja, neste novo ano-safra, será bem menor do que a obtida nos dois anos anteriores. E isso esperando que o clima colabore com as lavouras brasileiras.

Neste início de setembro/14 o preço médio de balcão gaúcho recuou para R\$ 56,60/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 60,00 e R\$ 60,50/saco na compra. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 54,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 60,00/saco em Cascavel (PR). Em termos futuros, diante da tendência atual, os preços indicados ainda estão interessantes. O mercado gaúcho, no FOB interior, registrou R\$ 53,00/saco na compra para maio. No Paraná, o porto de Paranaguá já cota a apenas R\$ 55,50/saco FOB para março. No Mato Grosso, Rondonópolis, para fevereiro/15, ficou em US\$ 19,00 ou R\$ 42,37/saco ao câmbio atual. Na região de Brasília, para abril, o saco ficou em R\$ 47,00. Nas demais praças não teria havido indicação de preço futuro. Em Minas Gerais, a região de Uberlândia ficou em US\$ 20,20 ou R\$ 45,00/saco para abril. Enfim, na Bahia (Barreiras), Maranhão (Balsas), Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso), para maio/15, os valores fecharam a semana em R\$ 42,37; R\$ 45,50; R\$ 47,00; e R\$ 45,00 respectivamente.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 08/08 a 04/09/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram nesta primeira semana de setembro. Pressionadas pela iminência da colheita do cereal nos EUA, lavouras excelentes, produtividade elevada e clima positivo, tais cotações não encontram suporte para frear o recuo no curto prazo. Assim, o fechamento desta quinta-feira (04) ficou em US\$ 3,35/bushel, contra a média de US\$ 3,59 em agosto e US\$ 4,46 em junho (dois meses antes).

E na medida em que a safra recorde nos EUA começar a entrar, a tendência é das cotações cederem um pouco mais em setembro e outubro. Para completar o quadro, as exportações estadunidenses estão fracas, tendo ficado em apenas 873.000 toneladas na semana anterior. Além disso, até o dia 31/08 as lavouras de milho dos EUA apresentavam 74% entre boas a excelentes, fato que leva o mercado a esperar um aumento na produtividade projetada quando do relatório de oferta e demanda previsto para o dia 11/09. Enquanto isso, a FC Stone avança que a safra final deve ficar em extraordinárias 370,8 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 10.931 quilos/hectare.

Assim, mesmo com o crescimento na produção de etanol de milho em 7,5% em junho, nos EUA, o que acumulou um aumento de 9,6% no semestre, o mercado não reage. Afinal, no caso do etanol, segundo Safras & Mercado, as indústrias estadunidenses já trabalham com 95% de suas capacidades. E sem sinalização do governo local não haverá aumento de tal capacidade instalada.

Por sua vez, na América do Sul, a tonelada FOB de milho na Argentina e no Paraguai fechou a semana respectivamente em US\$ 173,00 e US\$ 126,00.

Aqui no Brasil, os preços se mostraram mais uma vez estáveis. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 22,45/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 23,50 e R\$ 24,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 12,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 24,00/saco nas regiões catarinenses de Videira, Chapecó e Concórdia.

Não há fatores altistas no curto e médio prazo, sem esquecer que a safrinha ainda está entrando na comercialização nacional. Por sua vez, a enorme colheita estadunidense, com forte pressão exportadora por parte dos EUA, dificultará ainda mais as exportações.

Ora, em termos de exportação, o mês de agosto melhorou bastante a performance, porém, não foi suficiente. Com as 2,45 milhões de toneladas exportadas no mês passado, o acumulado do atual ano comercial 2014/15 chegou a apenas 5,45 milhões de toneladas diante de um total necessário de 20 milhões de toneladas até 31/01/2015. Além disso, o volume de agosto, segundo Safras & Mercado, ficou 600.000 toneladas abaixo do registrado em agosto de 2013. Para setembro, a expectativa do mercado é que o Brasil exporte entre 1,5 e 2 milhões de toneladas, contra 3,45 milhões no mesmo mês do ano passado.

Assim, as exportações brasileiras de milho estão na dependência dos leilões de Pepro do governo, desde que os prêmios oferecidos sejam bem mais altos do que os atuais, pois os preços no porto baixaram muito. Segundo Safras & Mercado, a elevação de tais prêmios irá consumir mais rapidamente os R\$ 500 milhões liberados pelo governo para tais leilões, limitando o volume total.

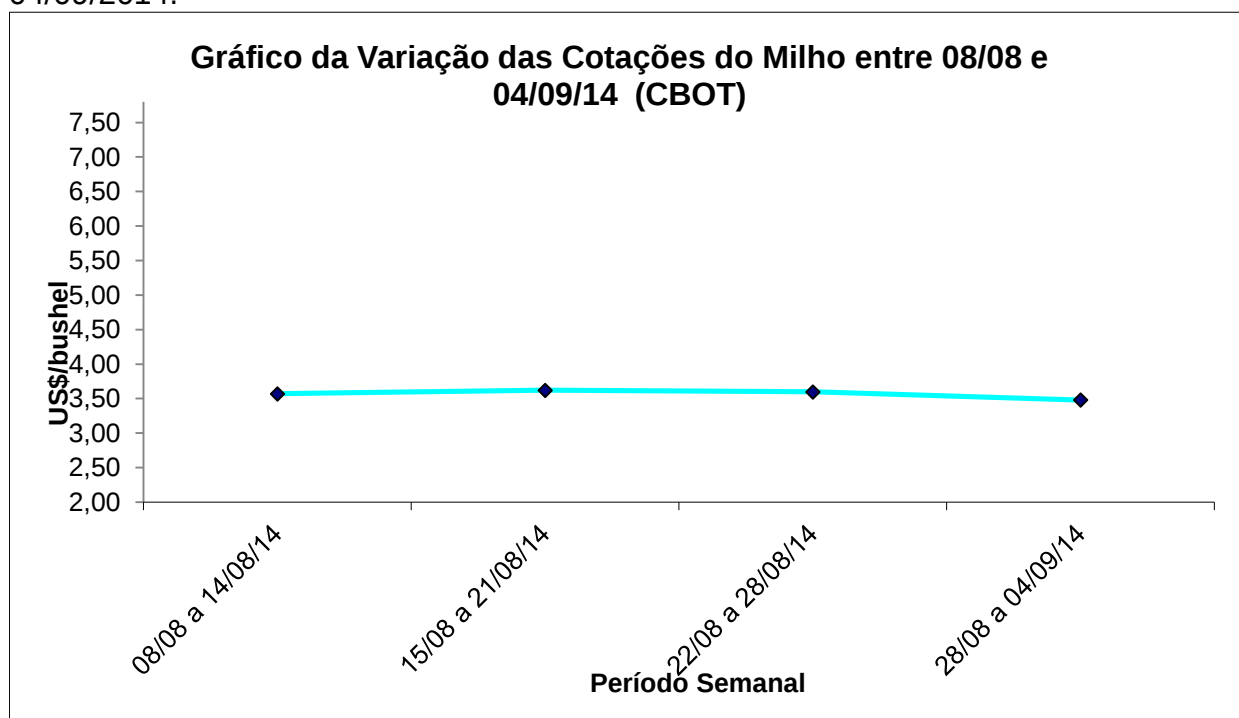
E por falar em leilão de Pepro, na última quinta-feira de agosto foi realizado mais um, com o volume negociado chegando a 1,64 milhão de toneladas ou 93% do total ofertado. A demanda foi excelente no Mato Grosso e Goiás, decepcionando no Mato Grosso do Sul. Um novo leilão deverá ocorrer neste mês de setembro com 1,8 milhão de toneladas.

Por sua vez, no mercado interno brasileiro, o real voltou a se valorizar (além de estar valorizado em relação a Paridade de Poder de Compra de fevereiro/99, quando ingressamos no câmbio flutuante), prejudicando o exportador. Soma-se a isso os problemas de armazenagem que obrigam os produtores a venderem rapidamente sua safrinha, pressionando ainda mais os preços para baixo no momento.

Vale ainda destacar que o sorgo está, proporcionalmente, com preços até mais firmes do que o milho no momento, fato incomum. No Rio Grande do Sul o saco do produto fechou a semana na média de R\$ 22,00, enquanto em Minas Gerais seu valor ficou em R\$ 16,00/saco.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 31,41/saco para o produto dos EUA e R\$ 30,31/saco para o produto da Argentina, ambos para setembro. Já o produto argentino, para outubro, ficou em R\$ 31,65/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 22,50/saco para setembro; R\$ 22,59 para outubro; R\$ 22,64 para novembro; R\$ 22,49 para dezembro; R\$ 22,80 para janeiro; R\$ 23,43 para fevereiro; R\$ 23,53 para março; e R\$ 24,01/saco para abril e maio (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 08/08 a 04/09/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago também recuaram na semana, fechando a quinta-feira (04) em US\$ 5,25/bushel, contra a média de US\$ 5,46 em agosto e US\$ 5,92/bushel em junho (dois meses antes). Nota-se que o recuo nos preços do trigo tem menor intensidade que os registrados na soja e no milho nestes dois últimos meses.

Até o final de agosto 63% das lavouras de trigo de primavera nos EUA se encontravam entre boas a excelentes condições, 29% regulares e 8% ruins a muito ruins. O trigo de primavera, até a data indicada, havia sido colhido em 38% da área, contra 65% na média histórica.

Por sal vez, as vendas líquidas externas de trigo estadunidense, para o ano 2014/15, iniciado em junho, chegaram a 403.600 toneladas na semana encerrada em 21/08. O Brasil comprou 94.000 toneladas deste total. Já as inspeções de exportação fecharam a semana do 28/08 com 773.041 toneladas nos EUA, ficando um pouco abaixo do registrado na semana anterior.

Ainda em termos mundiais, a Rússia deverá bater um recorde em suas exportações de grãos, incluindo o trigo, apesar do conflito com a Ucrânia. Aliás, no caso do trigo, os dois países representam 20% das exportações mundiais do cereal. Mas nem mesmo o conflito entre as duas partes, que já dura alguns meses, está elevando os preços do cereal no mercado internacional tamanha é a oferta existente.

Na Argentina, até o dia 20/08 teriam sido exportadas 2,4 milhões de toneladas correspondentes ao ano 2013/14, que se encerra em 30/11. Todavia, apenas 1,35 milhão haviam sido realmente embarcadas. No mesmo período do ano comercial anterior o volume comprado pelos exportadores chegava a 4,9 milhões de toneladas, com 3,08 milhões efetivamente embarcados, segundo Safras & Mercado. Para compensar a diferença, os moinhos argentinos aumentaram suas compras em 24,3% no mesmo período, chegando neste ano comercial a 4,02 milhões de toneladas. Esperam-se compras internas totais na altura de 4,23 milhões de toneladas, contra 3,4 milhões no ano anterior.

Por sua vez, os preços nos portos argentinos, para o produto da safra velha, permaneceram entre US\$ 280,00 e US\$ 320,00/tonelada. Levando-se em conta esse último preço, o produto chegaria nos moinhos paulistas, ao câmbio atual, em R\$ 823,00/tonelada. Para chegar no mesmo patamar nesse destino o produto do interior do Paraná deveria ser negociado por até R\$ 719,00/tonelada FOB, enquanto o produto gaúcho ficaria em R\$ 670,00/tonelada, com 2% de ICMS. Por outro lado, o trigo da safra nova argentina, para embarque entre dezembro e janeiro, ficou cotado entre US\$ 245,00 e US\$ 265,00/tonelada FOB.

Paralelamente, levando em conta o trigo duro dos EUA, com a TEC de 10%, o trigo gaúcho embarcado em Rio Grande ficaria entre US\$ 225,00 e US\$ 250,00/tonelada com embarque em outubro. Ao câmbio atual isso significa de R\$ 411,00 a R\$ 467,00/tonelada ou tão somente de R\$ 24,66 a R\$ 28,00/saco. Sem intervenção estatal, esse seria o preço de suporte para o trigo gaúcho no mercado interno.

Nesse sentido, o comportamento desta primeira semana de setembro mostra que realmente o mercado gaúcho caminha nesse sentido, pois a média de balcão ficou em R\$ 26,62/saco. Quanto aos lotes, o trigo gaúcho atingiu a R\$ 475,00/tonelada ou R\$ 28,50/saco. Tal preço representa um recuo de 5% no mês e de 46% em relação ao ano anterior na mesma época. Já no Paraná, a tonelada ficou em R\$ 560,00 para os últimos negócios registrados, já considerando a safra nova que vem sendo colhida. Isso representa R\$ 33,60/saco ou ao redor do preço mínimo para o produto de qualidade superior. Tais preços paranaenses são 6,7% mais baixos do que os registrados há um mês e 40,6% menores do que os verificados há um ano.

É bom lembrar ainda que, enquanto o Rio Grande do Sul possui cerca de 500.000 toneladas em estoque da safra velha, o Paraná já colheu 11% da nova safra, fato que pressiona para baixo um pouco mais os preços gerais do trigo no país.

Enquanto a safra paranaense está agora estimada em 4,0 milhões de toneladas, a produção brasileira total está projetada em 7,8 milhões de toneladas já que o clima transcorre bem no sul do país. As únicas preocupações são a possibilidade de excesso de chuvas e granizo, na entrada da primavera, as quais possam vir a prejudicar as lavouras, caso ocorrido em alguns municípios da região nesta primeira semana de setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 08/08 a 04/09/2014.

